

RELATÓRIO Nº , DE 2016

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem nº 93, de 2016 (nº 505, de 22 de setembro de 2016, na origem), do Presidente da República, que *submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, o nome do Senhor DENIS FONTES DE SOUZA PINTO, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Canadá.*

RELATOR: Senador **JOSÉ AGRIPINO**

É submetida ao exame desta Casa a indicação que o Presidente da República deseja fazer do nome do Senhor DENIS FONTES DE SOUZA PINTO, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores (MRE), para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Canadá.

Conforme o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, compete privativamente ao Senado Federal apreciar previamente a escolha dos chefes de missão diplomática de caráter permanente e deliberar a respeito por voto secreto.

Em observância ao disposto no art. 383 do Regimento Interno do Senado Federal (RISF), o MRE encaminhou currículo do diplomata.

O indicado, DENIS FONTES DE SOUZA PINTO, nasceu em 26 de fevereiro de 1954, em Recife – PE. É filho de Carlos Alberto de Souza Pinto e Hilda Fontes Pinto.

Concluiu o Curso de Preparação à Carreira de Diplomata no ano de 1980 e tornou-se Terceiro-Secretário. Em 1982, passou a Segundo-Secretário. Por merecimento, foi promovido a Primeiro-Secretário em 1989; a Conselheiro

em 1994; a Ministro de Segunda Classe em 2001; e a Ministro de Primeira Classe em 2007.

No Instituto Rio Branco, concluiu o Curso de Aperfeiçoamento de Diplomatas em 1985, e o Curso de Altos Estudos em 1999, no qual defendeu a tese “A Organização para a Cooperação Econômica e o Desenvolvimento-OCDE: Uma visão brasileira”, publicada pela Fundação Alexandre de Gusmão, Brasília, no ano de 2000.

Entre as funções que desempenhou durante sua carreira, merecem destaque: Primeiro-Secretário na Embaixada em Pequim (1989-1992); Assessor na Secretaria-Geral (1993-1995); Conselheiro nas Embaixadas em Paris (1995-1998) e em Pretória (1998-2001); Ministro-Conselheiro na Missão junto à Comunidade Econômica Europeia – CEE (2003-2006); Diretor do Departamento do Serviço Exterior (2006-2010); Subsecretário-Geral do Serviço Exterior (2010-2013); Embaixador no Vaticano (desde 2013).

Recebeu diversas condecorações nacionais e estrangeiras, a exemplo da Ordem do Mérito da Alemanha, 1º grau; Ordem do Rio Branco, Grande Oficial e Grã-Cruz; Medalha do Pacificador; Ordem do Mérito Aeronáutico, Grande Oficial; e Ordem de Pio IX, do Vaticano, Grã-Cruz.

Acompanha a mensagem presidencial sumário executivo elaborado pelo MRE, contendo informações sobre o Canadá, com realce para suas relações com o Brasil.

O Canadá conta com dez províncias, organizadas sob a forma federativa de Estado. Cuida-se de monarquia constitucional parlamentarista, cuja Chefe de Estado é a Rainha Elisabeth II, do Reino Unido, sendo representada pelo Governador-Geral do Canadá.

O país, conhecido por suas riquezas naturais e com economia bem diversificada, ocupa a 9ª colocação no *ranking* mundial do índice de desenvolvimento humano (IDH). Seu comércio, todavia, é bastante dependente dos Estados Unidos da América (EUA), destino de mais de 70% das exportações canadenses. O Canadá integra o Acordo de Livre Comércio da América do Norte (NAFTA, na sigla em inglês), ao lado do México e dos EUA.

Em termos de política externa, o Canadá mostra-se favorável ao multilateralismo, à paz, à democracia, aos direitos humanos e à abertura comercial. Desse modo, integra diversas organizações internacionais.

No que tange às relações bilaterais, o documento do MRE ressalta os fatores que aproximam os dois países. Ambos são democracias multiétnicas e multiculturais; contam com territórios extensos, sendo que parte deles apresenta pouca densidade populacional e elevado potencial para geração de riquezas; estão entre as maiores economias mundiais; contam com expressivas reservas de água doce; detêm parque produtivo e pauta de bens e serviços de exportação diversificados; caracterizam-se como grandes produtores de alimentos e energia.

O dinamismo das relações entre Brasil e Canadá reflete-se no grande número de visitas bilaterais de alto nível nos últimos anos. A agenda de cooperação abrange os campos de comércio e investimentos; infraestrutura; energia; meio ambiente; educação; ciência, tecnologia e inovação; defesa; e segurança. O Canadá é o país com maior número de estudantes brasileiros no exterior e principal destino de investimentos brasileiros no exterior, com o estoque acumulado de US\$ 15,24 bilhões em 2014.

Toronto, Montreal e Vancouver são as cidades que abrigam a maioria dos cerca de 30 mil brasileiros residentes no Canadá.

Em 2015, o Brasil foi o 13º destino das exportações canadenses e 15º fornecedor de produtos para o Canadá. As exportações brasileiras foram de US\$ 2,36 bilhões, e as importações, de US\$ 2,42 bilhões. Portanto, houve déficit de US\$ 59 milhões e corrente de comércio de US\$ 4,78 bilhões.

Entre 2000 e 2008, a pauta de exportações brasileira tinha considerável participação de manufaturados. Desde 2009, todavia, nota-se “primarização” desses itens, em especial após o crescimento das vendas de óxido de alumínio, óleos brutos de petróleo, além de produtos tradicionais como café e açúcar refinado.

Assim, os principais produtos exportados para o Canadá, em 2015, foram o óxido de alumínio (US\$ 727 milhões), açúcar (US\$ 244 milhões), ouro em bulhão ou em barras (US\$ 220 milhões), café (US\$ 139 milhões), óleos brutos de petróleo (US\$ 99 milhões), aviões (US\$ 90 milhões), bauxita (US\$ 66 milhões) e niveladores (US\$ 45 milhões). Já os principais produtos vendidos pelo Canadá ao Brasil, no mesmo ano, foram cloreto de potássio (US\$ 845 milhões), aviões (US\$ 183 milhões), hulha (US\$ 144 milhões), papel de jornal (US\$ 89 milhões), medicamentos (US\$ 85 milhões), partes de turborreatores ou turbopropulsores (US\$ 75 milhões), helicópteros (US\$ 51 milhões), alumínio (US\$ 39 milhões) e polímeros de etileno (US\$ 37 milhões).

Tendo em vista a natureza da matéria ora apreciada, não cabem outras considerações neste relatório.

Sala da Comissão, 08 de novembro de 2016.

Senador Aloysio Nunes Ferreira, Presidente

Senador José Agripino, Relator